https://biblehub.com/commentaries/philippians/4-7.ht

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 4: 7 ►

E a paz de Deus, que ultrapassa todo entendimento, guardará seus corações e mentes por meio de Cristo Jesus.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(7) **A paz de Deus** - *ie* (como a "justiça de Deus", "a vida de Deus"), a paz que Deus concede a toda alma que repousa sobre Ele em oração. É a paz - o sentido de unidade no sentido mais amplo - a "paz na terra" proclamada no nascimento de nosso Senhor, deixada como Seu último legado aos Seus

Seu último legado aos Seus discípulos, e pronunciada no Seu primeiro retorno a eles da sepultura (Lucas 2: 14 ; João 14:27). Por isso, inclui paz com Deus, paz com os homens, paz consigo mesmo. Ele mantém - isto é, vigia com a vigilância que "nem dorme nem dorme" - os "corações e mentes" (ou, mais propriamente, *as almas e os pensamentos formados neles*) , guardando toda a nossa ação espiritual, tanto em sua fonte e seus desenvolvimentos. É "através de Cristo Jesus", pois "Ele é a nossa paz (Efésios 2:14), como" fazer tudo um "e" reconciliar tudo com Deus ". A

abrangência e a beleza da passagem a fizeram naturalmente (com a mudança característica do "dever" da promessa para o "poder" da bênção) a bênção final de nosso serviço mais solene da igreja de "Santa Comunhão" com Deus e o homem.

Exposições da MacLaren

Filipenses

A PAZ GUERREIRA

Fil 4: 7 .

A grande mesquita de Constantinopla já foi uma igreja cristã, dedicada à Santa

cristã, dedicada à Santa Sabedoria. Sobre seu portal ocidental ainda pode ser lido, gravado em um prato de bronze, as palavras: 'Vinde a mim, todos os que trabalham e estão sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.' Por quatrocentos anos, multidões barulhentas lutaram, sofreram e se afligiram, sob a inscrição sombria em uma língua desconhecida; e nenhum olho olhou para ele, nem nenhum coração respondeu. É um símbolo muito triste da recepção que as ofertas de Cristo encontram entre os homens e - bendito seja o Seu

homens e - bendito seja o Seu nome! - sua proeminência ali, embora não lida e incrédula, é um símbolo da paciência do paciente com a qual as bênçãos rejeitadas são uma vez e outra. novamente pressionado sobre nós, e Ele estende a mão, embora ninguém o observe, e chama, embora ninguém ouça. Meu texto é a oferta de paz de Cristo. O mundo oferece excitação, Cristo promete repouso.

I. Marque, então, primeiro, esta paz de Deus.

O que é isso? Quais são os seus elementos? De onde vem? É de

Deus, como sendo sua Fonte, Origem, Autor ou Doador, mas pertence a Ele em um sentido ainda mais profundo, pois Ele é a Paz. E, de alguma maneira humilde, mas real, nossos corações inquietos e ansiosos podem participar da tranquilidade divina, e com um repouso calmo, associado àquele descanso do qual é derivado, pode entrar em Seu descanso.

Se esse voo é muito alto, em todo o caso a paz que pode ser nossa era de Cristo, na perfeita e ininterrupta tranquilidade de Sua perfeita masculinidade.

Sua perfeita masculinidade. Quais são, então, seus elementos? A paz de Deus deve, antes de tudo, ser paz com Deus. A amizade consciente com Ele é indispensável para toda a verdadeira tranquilidade. Onde isso está ausente, pode haver a ignorância do relacionamento perturbado; mas não haverá paz de coração. O requisito indispensável é "uma consciência como um mar em repouso". A menos que tenhamos assegurado o trabalho de nosso relacionamento com Deus, e sabemos que Ele e nós somos amigos, não há repouso real

possível para nós. No turbilhão de excitação, podemos esquecer, e por um tempo afastar-nos, as realidades de nossa relação com Ele, e assim obter a alegria possível para uma vida não enraizada na amizade consciente com Ele. Mas essas vidas serão como algumas daquelas ilhas ensolaradas do Pacífico Oriental, vulcões extintos, onde a natureza sorri e tudo é pródigo e a vida é fácil e luxuriante; mas um dia as nuvens se juntam, a terra treme e o fogo se derrama, o mar ferve, e todo ser vivo morre, e as trevas e a desolação

vêm. Você está vivendo, irmão, do lado de um vulcão, a menos que as raízes do seu ser estejam fixadas em um Deus que é seu amigo.

Novamente, a paz de Deus é paz dentro de nós. A inquietação da vida humana vem em grande parte de sermos despedaçados por impulsos contendores. A consciência puxa esse caminho, a paixão aquilo. O desejo diz: 'Faça isso'; a razão, o julgamento, a prudência dizem: "É seu risco se você o fizer!" Um desejo luta contra o outro, e assim o homem se despedaça. Deve haver a harmonização de

todo o Ser, para que haja um verdadeiro descanso de espírito. Não deve mais ser como o caos antes de a palavra criativa ser dita, onde, sombriamente, os elementos em conflito se esforçavam.

Mais uma vez, os homens não têm paz, porque na maioria deles tudo é o mais alto que deve ser o mais baixo, e tudo o mais que deve ser o mais alto. 'Os mendigos estão a cavalo' (e sabemos onde eles andam) ', e os príncipes andando.' A parte mais real da natureza do homem é suprimida e pisada; e as partes servis, que deveriam

as partes servis, que deveriam estar sob firme contenção e guiadas por uma mão sábia, são muitas vezes supremas, e o trabalho selvagem vem disso. Quando você coloca o capitão e os oficiais, e todo mundo a bordo que sabe alguma coisa sobre navegação, em ferros, fecha as escotilhas e deixa a tripulação e os tripulantes assumir o comando e dirigir o navio, não é provável que a viagem terminará em qualquer lugar, exceto nas rochas. Multidões estão vivendo uma vida inquieta, simplesmente porque colocaram no trono as partes mais baixas de sua

natureza e subordinaram as mais altas a elas.

Nossa inquietação vem de outra fonte. Não temos paz, porque não encontramos e apreendemos os verdadeiros objetos de nenhuma das nossas faculdades. Deus é a única possessão que acalma. O coração tem fome até se alimentar dele. A mente está satisfeita com a verdade até que, por trás da verdade, encontre uma Pessoa que seja verdadeira. A vontade é escravizada e miserável até que em Deus reconheça a autoridade legítima e absoluta

autoridade legítima e absoluta, à qual é uma bênção obedecer. O amor apaga seus anseios, como os filamentos que as aranhas remetem ao ar, buscando em vão algo que se prenda, até que toque em Deus e se agarre ali. Não há descanso para um homem até que ele descanse em Deus. A razão pela qual este mundo é tão cheio de excitação é porque é tão vazio de paz, e a razão pela qual é tão vazio de paz é porque é tão vazio de Deus. A paz de Deus traz paz com Ele, e paz interior. Ele une nossos corações a temer Seu nome, e atrai todos os impulsos turbulentos e confusos

que fluem confundidos do grande abismo do espírito depois de si, em uma onda, enquanto a lua desenha as águas do oceano reunido. A paz de Deus é paz com Ele, e paz interior.

Suponho que não preciso fazer mais do que dizer uma palavra sobre essa cláusula descritiva em meu texto: "ultrapassa o entendimento". O entendimento não é a faculdade pela qual os homens se apossam da paz de Deus, assim como você não pode ver uma imagem com seus ouvidos ou ouvir música com seus olhos. Para tudo o seu

seus olhos. Para tudo o seu próprio órgão; você não pode pesar a verdade na balança de um comerciante ou medir o pensamento com uma vara de ferro. O amor não é o instrumento para apreender Euclides, nem o cérebro, o instrumento para apreender esses dons divinos e espirituais. A paz de Deus transcende o entendimento, bem como pertence a outra ordem de coisas que não aquela sobre a qual o entendimento está relacionado. Você deve experimentar para conhecê-lo; você deve tê-lo para poder sentir sua doçura. Escapa ao

alcance dos mais sábios, embora se entregue ao paciente e ao coração amoroso.

II Portanto, observe, em outro lugar, o que a paz de Deus faz.

Ele deve manter seus corações e mentes. O apóstolo aqui combina, de maneira muito notável, as concepções de paz e de guerra, pois emprega uma palavra puramente militar para expressar o ofício dessa paz divina. Essa palavra, 'manterá', é a mesma que é traduzida em outra de suas cartas mantidas com uma guarnição - e, embora, talvez, esteja indo longe demais

para insistir que a ideia militar é proeminente em sua mente, certamente não será inseguro reconhecer sua presença.

Portanto, essa paz divina assume funções bélicas e guarnece o coração e a mente. O que ele quer dizer com "coração e mente"? Não, como o leitor de inglês pode supor, duas faculdades diferentes, a emocional e a intelectual - que é o que geralmente queremos dizer com nossa distinção entre coração e mente - mas, como sempre é o caso na Bíblia, o 'coração 'significa todo o homem interior, seja

considerado como pensando, disposto, intencional ou praticando qualquer outro ato interior; e a palavra "mente" traduzida não significa outra parte da natureza humana, mas todos os produtos das operações do coração. A Versão Revisada a processa por 'pensamentos', e isso é correto se for dada uma aplicação ampla o suficiente, de modo a incluir emoções, afetos, propósitos, bem como 'pensamentos' no sentido mais restrito. Todo o homem interior, em toda a extensão de suas múltiplas operações, que a paz

interior de Deus guarnecerá e guardará.

Portanto, note que, por mais profunda e real que seja a paz divina, ela deve ser desfrutada no meio da guerra. Silêncio não é quietude. A paz de Deus não é torpor. O homem que a possui ainda tem que enfrentar conflitos contínuos e, dia após dia, se preparar de novo para a luta. A energia mais alta da ação é o resultado da mais profunda calma do coração; assim como o movimento desse mundo sólido e, como achamos ser, imóvel, é muito mais rápido através dos abismos do espaço e em seu

próprio eixo do que qualquer um dos movimentos das coisas em sua superfície. Assim, o coração quieto ", que se move completamente, se é que se move", descansa enquanto se move, e se move com maior rapidez por causa de seu repouso ininterrupto. Essa paz de Deus, que é militante da paz, é ininterrupta em todos os conflitos. Os sábios gregos antigos escolheram para a protetora de Atenas a deusa da Sabedoria, e enquanto eles lhe consagravam o ramo de oliveira, que é o símbolo da paz, eles colocavam sua imagem no

Partenon, com elmo e lança, para defender a paz. , que ela trouxe para a terra. Portanto, esta Virgem celestial, a quem o Apóstolo personifica aqui, é a 'sentinela alada, todos habilidosos nas guerras', que entra em nossos corações e luta por nós para nos manter em paz ininterrupta.

É possível, dia após dia, labutar, cuidar, ansiar, mudar, sofrer e entrar em conflito, e ainda assim levar em nossos corações o descanso inalterável de Deus. Nas profundezas do oceano, sob a região onde os ventos uivam e as ondas quebram, há calma,

mas a calma não é estagnação. Cada gota desses abismos insondáveis pode ser elevada à superfície pelo poder dos raios solares, expandida por seu calor e enviada alguma mensagem benéfica em todo o mundo. Assim, no fundo de nossos corações, sob a tempestade, sob os ventos violentos e as ondas ondulantes, pode haver um repouso central, tão diferente da estagnação quanto do tumulto; e a paz de Deus pode, como guerreiro, manter nossos corações e mentes em Cristo Jesus.

Qual é o inglês simples dessa

Qual é o inglês simples dessa metáfora? Apenas isso, que um homem que tem essa paz como posse consciente é elevado acima das tentações que de outra forma o arrastariam para longe. O copo cheio, cheio de vinho precioso, não tem lugar para o veneno que de outra forma poderia ser derramado. Como Jesus Cristo nos ensinou, existe algo que purifica um coração em alguma medida, e ainda assim porque é ' vazios ", embora sejam varridos e enfeitados", os demônios voltam novamente. A melhor maneira de se fortalecer para resistir à tentação é elevar-se

acima de sentir que é uma tentação, devido à doçura da paz que possui. Oh! se nossos corações estivessem cheios, como podem estar cheios, com esse repouso divino, você acha que as iscas vulgares e de gosto grosseiro que deixam nossas bocas com água agora teriam algum poder sobre nós? Será que um homem que tem nas mãos jóias de valor inestimável e sabe que são assim, encontrará muita tentação quando lhe for apresentada uma imitação de pedra, feita de vidro colorido e um suporte de papel alumínio? O mundo nos

afastará se estivermos enraizados e fundamentados na paz de Deus? Os geólogos nos dizem que o clima é alterado e as criaturas são mortas pela lenta variação de nível na Terra. Se você e eu pudermos elevar nossas vidas alto o suficiente, as coisas sujas que vivem lá embaixo acharão o ar puro e aguçado demais para elas, e morrerão e desaparecerão; e todos os vermes que picam e se aninham nos apartamentos desaparecerão quando chegarmos às alturas. A paz de Deus guardará nossos corações e pensamentos.

III Agora, finalmente, observe como obtemos a paz de Deus.

Meu texto é uma promessa exuberante, mas está ligado a algo antes, por esse 'e' no início do verso. É uma promessa, como todas as promessas de Deus, sob condições. E aqui estão as condições. 'Tome cuidado por nada; mas em tudo, por oração e súplica, com ação de graças, deixe que seus pedidos sejam conhecidos por Deus. ' Isso define as condições em parte; e as últimas palavras do próprio texto completam a definição. 'Em Cristo Jesus' descreve, não tanto onde

descreve, não tanto onde devemos ser mantidos, como uma condição sob a qual devemos ser mantidos. Como, então, posso obter essa paz em minha vida turbulenta e transformadora?

Eu respondo, primeiro, confiança é paz. É sempre assim; mesmo quando está fora de lugar, estamos em repouso. A condição de repouso para o coração humano é que estaremos 'em Cristo', que disse: 'No mundo tereis tribulações, mas em Mim tereis paz'. E como posso estar 'nele'? Simplesmente confiando-me a

Ele. Isso traz paz com Deus.

O Filho de Deus sem pecado morreu na cruz, um sacrifício pelos pecados do mundo inteiro, pelos seus e pelos meus. Vamos confiar nisso, e teremos paz com Deus, através de nosso Senhor Jesus Cristo. E 'nele' temos, pela confiança, paz interior, pois Ele, por meio de nossa fé, controla toda a nossa natureza, e a fé conduz o leão em uma coleira de seda, como o Spenser Una. A confiança em Cristo traz paz entre tristezas e conflitos externos. Quando o piloto entra a bordo, o capitão não sai da ponte, mas fica ao

lado do piloto. Sua responsabilidade é passada, mas seus deveres não terminaram. E quando Cristo entra em meu coração, meu esforço, meu julgamento não são desnecessários ou colocados de lado. Deixe que Ele assuma a ordem, fique ao lado Dele e cumpra Suas ordens, e você encontrará descanso para suas almas.

Novamente, submissão é paz. O que causa nossos problemas não são as circunstâncias externas, por mais aflitivas que possam ser, mas a resistência de nossos espíritos às

circunstâncias. E onde a vontade de um homem se inclina e diz: 'Não seja meu, mas seja feito o seu', há calma. A submissão é como a loção aplicada às picadas de mosquito - tira a irritação, embora a punção seja deixada. Submissão é paz, tanto como resignação quanto como obediência.

Comunhão é paz. Você não ficará quieto até viver com Deus. Até que Ele esteja ao seu lado, você sempre será movido.

Então, querido amigo, conserte isso em sua mente: uma vida sem Cristo é uma vida sem paz.

Sem Ele, você pode ter emoção, prazer, paixões gratificadas, sucesso, esperanças alcançadas, mas a paz nunca! Você nunca teve isso, teve? Se você vive sem Ele, pode esquecer que não o tem, e pode mergulhar no mundo e, assim, perder a consciência do vazio dolorido, mas existe a mesma coisa. Você nunca terá paz até ir a Ele. Existe apenas uma maneira de obtê-lo. O coração sem Cristo é como o mar agitado que não pode descansar. Não há paz para isso. Mas nele você pode obtê-lo pela pergunta. 'O castigo da nossa paz foi posto sobre ele.' Por

nossa causa, Ele morreu na cruz, fazendo as pazes. Confie nEle como sua única esperança, Salvador e amigo, e o Deus da paz 'o encherá de toda alegria e paz em crer'. Então incline suas vontades para Ele em aceitação de Sua providência e em obediência a Seus mandamentos, e assim: 'sua paz será como um rio, e sua justiça como as ondas do mar'. Então mantenha seus corações em união e comunhão com Ele, para que Sua presença o mantenha em perfeita paz enquanto durarem os conflitos, e, com Ele ao seu lado, você passará pelo vale da sombra da morte

vale da sombra da morte imperturbável e chegará ao Salem verdadeira, a cidade da paz, onde batem suas espadas em arados, e aprendem e não temem mais a guerra.

Comentário conciso de Matthew Henry

4: 2-9 Os crentes devem ter uma mente e estar prontos para ajudar um ao outro. Como o apóstolo encontrou o benefício de sua assistência, ele sabia como seria confortável para seus colegas de trabalho ter a ajuda de outros. Vamos procurar garantir que nossos nomes estejam escritos no livro

nomes estejam escritos no livro da vida. A alegria em Deus é de grande importância na vida cristã; e os cristãos precisam ser chamados repetidamente. Supera mais que todas as causas de tristeza. Que seus inimigos percebam como eram moderados em relação às coisas exteriores, e como eles sofreram perdas e dificuldades. O dia do julgamento chegará em breve, com redenção total para os crentes e destruição para homens ímpios. Há um cuidado de diligência que é nosso dever e concorda com uma previsão sábia e a devida preocupação; mas existe um cuidado com o

medo e a desconfiança, que é pecado e loucura, e apenas confunde e distrai a mente. Como remédio contra cuidados desconcertantes, recomenda-se a oração constante. Não apenas os horários estabelecidos para a oração, mas em tudo pela oração. Devemos juntar ações de graças com orações e súplicas; não apenas busque suprimentos de bens, mas possua as misericórdias que recebemos. Deus não precisa ser informado de nossos desejos ou vontades; ele os conhece melhor do que nós; mas ele nos fará mostrar que

valorizamos a misericórdia e sentimos nossa dependência dele. A paz de Deus, a sensação confortável de reconciliar-se com Deus e ter uma parte a seu favor, e a esperança da bem-aventurança celestial, são um bem maior do que pode ser plenamente expresso. Essa paz manterá nossos corações e mentes através de Cristo Jesus; isso nos impedirá de pecar sob problemas e afundar sob eles; mantenha-nos calmos e com satisfação interior. Os crentes devem obter e manter um bom nome; um nome para coisas boas com Deus e homens bons.

Devemos andar em todos os caminhos da virtude e permanecer neles; então, se nosso louvor é dos homens ou não, será de Deus. O apóstolo é um exemplo. Sua doutrina e vida concordaram juntas. A maneira de ter o Deus da paz conosco é manter-se próximo ao nosso dever. Todos os nossos privilégios e salvação surgem na livre misericórdia de Deus; todavia, o gozo deles depende de nossa conduta sincera e santa. Estas são obras de Deus, pertencentes a Deus, e somente a Ele devem ser atribuídas, e a nenhuma outra, nem a homens, palavras ou ações

palavras ou ações.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

E a paz de Deus - A paz que Deus dá. A paz aqui mencionada particularmente é aquela que é sentida quando não temos nenhum cuidado ansioso com o suprimento de nossas necessidades, e quando vamos com confiança e comprometemos tudo nas mãos de Deus. "O manterás em perfeita paz, cuja mente está em ti;" Isaías 26: 3 ; veja as notas em João 14:27 .

Que ultrapassa todo

Que ultrapassa todo entendimento - Ou seja, que supera tudo o que as pessoas haviam concebido ou imaginado. A expressão é aquela que indica que a paz transmitida é do tipo mais alto possível. O apóstolo Paulo costumava usar termos que tinham um caráter um tanto hiperbólico (veja as notas em Efésios 3:19 ; compare João 21:25 , e a linguagem aqui é a que se usaria quem planejava falar daquilo que era dos mais elevados). O cristão, entregando seu caminho a Deus, e sentindo que ele ordenará todas as coisas corretamente, tem uma paz que

em nenhum outro lugar é conhecida. Nada mais a fornecerá além de religião. Nenhuma confiança que um homem possa ter em seus próprios poderes; nenhuma confiança que ele possa repousar em seus próprios planos ou nas promessas ou fidelidade de seus semelhantes, e nenhum cálculo que ele possa fazer no curso dos acontecimentos, pode dar tanta paz à alma como simples confiança em Deus.

Manterão seus corações e mentes - Ou seja, devem mantê-

los de ansiedade e agitação. A idéia é que, assim, apresentando nossos pedidos a Deus e indo até ele em vista de todas as nossas provações e desejos, a mente seria preservada de uma angustiante ansiedade. O caminho para encontrar a paz e manter o coração longe da angústia é ir e espalhar tudo diante do Senhor; compare Isaías 26: 3-4 , Isaías 26:20 ; Isaías 37: 1-7 . A palavra traduzida aqui "manterá" é um termo militar e significa que a mente seria protegida como um acampamento ou castelo. Seria preservado da intrusão de medos e alarmes ansiosos

medos e alarmes ansiosos.

Através de Jesus Cristo - Por sua agência ou intervenção. É somente nele que a mente pode ser preservada em paz. Não é por mera confiança em Deus, ou por mera oração, mas é por confiança em Deus, como ele é revelado através do Redentor, e pela fé nele. Paulo nunca perdeu de vista a verdade de que toda a segurança e felicidade de um crente deviam ser atribuídas ao Salvador.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

7. E - A conseqüência

inseparável de colocar tudo isso diante de Deus em "oração com ação de graças".

paz - o dissipador do "cuidado ansioso" (Filipenses 4: 6).

de Deus - vindo de Deus e descansando em Deus (Jo 14:27; 16:33; Col 3:15).

ultrapassa - supera, ou excede, todos os poderes fictícios do homem de compreender sua plena bênção (1Co 2: 9, 10; Ef 3:20; compare Pr 3:17).

manterá sim "deve guardar"; manterá como uma fortaleza

bem guarnecida (Is 26: 1, 3). O mesmo verbo grego é usado em 1Pe 1: 5. Haverá paz segura no interior, quaisquer que sejam os problemas externos que possam assediar.

corações e mentes - antes, "corações (a sede dos pensamentos) e pensamentos" ou propósitos.

através - em vez de grego ", em Cristo Jesus". É em Cristo que somos "mantidos" ou "guardados" em segurança.

Comentários de Matthew Poole

Ele acrescenta, como incentivo à oração, *a paz de Deus,* que estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, de modo que, ao crer e obedecer ao evangelho, aqueles que realmente o fazem são reconciliados com ele, **2 Coríntios 5:19** , **20.** e em paz com ele, **Romanos 5: 1** , por meio de Cristo, que deixa e dá paz a ele, **João 14:27** . É então *a paz de Deus,* na medida em que ele é o objeto, o doador, o autor, por seu Espírito, para aqueles que perseveram na comunhão de Cristo, como em **Filipenses 4: 9** , têm o Deus da paz com

eles, e um sentido disso em seus próprios espíritos.

O que ultrapassa todo entendimento: como transcende um entendimento finito, pode ser respondido:

1. Naquele que a percebeu, antes de fazê-lo, não podia conceber suficientemente em sua mente o que poderia ser, 1 Coríntios 2: 9 : daí:

2. Depois de percebido, não é possível que alguém aprecie e expresse o poder e a virtude dele, de acordo com o valor e a excelência do assunto. Não que

a paz afete o coração, a vontade sem a intervenção do entendimento; uma vez que se diz manter o coração e a mente; e, **Apocalipse 2:17** , a *pedra branca* dada aos crentes (pela qual essa paz é significada) é desse tipo *que ninguém conhece senão aquele que a recebe;* e não é novidade nas Escrituras dizer que excede todo entendimento, que o entendimento humano não concebe de maneira tão distinta que possa expressá-lo, como **Efésios 3:19** . Assim, a mente do homem recebe aquilo que é levado em admiração, que percebe algo sempre para permanecer, do qual tem

permanecer, do qual tem notado, mas não consegue perceber tanto para expressar o todo.

Guardará seus corações e mentes através de Cristo Jesus; portanto, os que estão realmente interessados nessa paz serão mantidos como uma guarnição, **1 Pedro 1: 5** . Assim, toda a sua alma estará em segurança contra os ataques de Satanás, suas afeições e raciocínio serão mantidos em ordem, para que, através de Cristo, eles não caiam finalmente.

Exposição de Gill de toda a

Exposição de Gill de toda a Bíblia

E a paz de Deus que excede todo o entendimento ... Não é a paz que Deus chama seu povo entre si em seu chamado eficaz; e que ele exige deles para cultivar e manter; e que ele encoraja neles pela promessa de sua presença graciosa entre eles; e que de fato ele é o autor e, portanto, é assim chamado, Colossenses 3:15 ; e que se pode dizer que supera ou excede todo conhecimento e entendimento especulativos; pois um incha e não aproveita nada, mas o outro edifica; e muito menos aquela paz que Deus tem em si mesmo

paz que Deus tem em si mesmo, que é toda paz e amor, e que passa por todo entendimento, humano e angélico; mas ou aquela paz que é feita com Deus pelo sangue de Cristo, e é publicada no Evangelho da paz, que passa e surpreende todo entendimento de homens e anjos, que deveria ser; que os pensamentos de Deus devem estar preocupados com isso desde a eternidade; que um conselho de paz deve ser chamado e mantido entre os eternos Três, e um pacto de paz firmado; que Cristo deve ser designado o pacificador, e o castigo dele sobre ele; que ele

castigo dele sobre ele, que ele deveria fazê-lo pelo sangue de sua cruz e pelos homens, enquanto inimigos de Deus e de si mesmo; ou então, aquela paz de consciência, que surge de uma visão de paz feita por Cristo; de justificação por sua justiça e expiação por seu sacrifício; e que pode ser chamada de "a paz de Cristo", como lê a cópia alexandrina; tanto porque é fundamentado sobre ele e brota dele, e é disso que ele é o doador: e é isso que passa na compreensão de todo homem natural; ele não sabe nada dessa paz, o que significa essa tranquilidade da mente; ele

não se intromete nessa alegria; é inexplicável para ele como deve ser, que tais pessoas tenham paz, que têm tantos problemas, sejam tão reprovadas, afligidas e perseguidas, e ainda tenham paz em Cristo, enquanto têm tribulações no mundo; qual

manterão seus corações e mentes através de Jesus Cristo, ou "em Cristo Jesus": alguns leem estas palavras em oração, ou como um desejo, "deixe-o" ou "guarde-o", de modo que a Vulgata Latina; mas são uma promessa, incentivando os

santos a cumprir os deveres acima; como regozijando-se sempre no Senhor, mostrando sua moderação a todos os homens, evitando cuidados ansiosos e se esforçando o tempo todo, em todas as ocasiões, em oração a Deus; de que maneira eles podem esperar a paz, e os que forem daqueles que lhes vêem vício, como aqui expresso; isto é, seja um meio de sua perseverança final; pois a paz de Deus, em qualquer sentido, é uma preservação dos santos: a paz feita com Deus os protege em Cristo de toda condenação pela lei, pecado, Satanás, o mundo

lei, pecado, Satanás, o mundo ou seus próprios corações; e a paz em suas próprias almas, por tão bom fundamento que seja, os impede por Cristo como em uma guarnição, de se deixarem abater pelos problemas do mundo ou pelas tentações de Satanás; e é um meio de impedir que se deixem levar pelos erros e heresias dos iníquos, tendo um testemunho da verdade dentro de si; e de todos os maus caminhos e obras, profanação e imoralidade; a graça de Deus ensinando-os, e o amor de Cristo os constrange, que é derramado em seus corações, a

viver e agir de outra maneira.

Geneva Study Bible

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará seus corações e mentes por meio de Cristo Jesus.

(g) Aquela grande tranqüilidade mental, que somente Deus concede em Cristo.

(h) Ele divide a mente no coração, isto é, na parte que é a sede da vontade e das afeições, e na parte superior, pela qual entendemos e raciocinamos sobre os assuntos.

Comentário de Meyer sobre o NT

Fil 4: 7 . O *resultado* abençoado que o cumprimento de Filipenses 4: 6 terá para o homem interior. Quão independente é essa bênção da concessão concreta ou não do que é orado!

ἡ εἰρήνη τ . Peaceεοῦ] a *paz da alma* produzida por Deus (através do Espírito Santo; comp. **Χαρὰ ἐν πνεύματι ἁγίῳ** , Romanos 14:17), o repouso e a

satisfação da mente no conselho e no amor de Deus, por meio do qual toda discórdia interna, dúvida e variação são excluídos, como é expresso, *por exemplo* . em Romanos 8:18 ; Romanos 8:28 . Assim, na maioria dos expositores, incluindo Rheinwald, Flatt, Baumgarten-Crusius, Hoelemann, Rilliet, Wette, Wiesinger, Ewald, Weiss, Hofmann e Winer. Este ponto de vista - e não (em oposição a Theodoret e Pelagius) essa explicação da paz no sentido de *harmonia com os irmãos* (Romanos 15:33 ; Romanos 16:20 ; 2 Coríntios 13:11 ; 1

; 2 Coríntios 13:11 ; 1 Tessalonicenses 5:23 ; 2 Tessalonicenses 3:16), que corresponde ao uso comum do correlato **ὁ Θεὸς τῆς εἰρήνης** em Php 4: 9 - aqui é necessário por parte do contexto, tanto pelo contraste de **μεριμνᾶτε** em Php 4: 6 , como pelo predicado **ἡ ἐπερέχουσα πάντα νοῦν** . Este último, se aplicável à *paz da harmonia* , expressaria uma idéia demais e geral demais; por outro lado, é admiravelmente adaptado à santa paz da alma que Deus produz, em contraste com a **μέριμνα** , à qual os débeis **νοῦς** são responsáveis; como, de fato, também nos autores

fato, também nos autores clássicos (Plat. *Rep* . p. 329 C, p. 372 D) e em outros lugares (Sab 3: 3), **εἰρήνη** denota os *tranquillitas* e *securitas* , o mental **γαλήνη** (Plat. *Legg* . vii p. 791 A) e **ἡσυχία** - um descanso, que aqui é investido por **τοῦ Θεοῦ** com a consagração da vida divina. Comp. **εἰρήνη τοῦ Χριστοῦ** , Colossenses 3:15 ; João 14:27 ; e, por outro lado, o falso **εἰρήνη κ** . **ἀσφάλεια** , 1 Tessalonicenses 5: 3 . Portanto, não deve ser entendido, de acordo com Romanos 5: 1 , como "pax, *qua reconciliati estis Deo* " (Erasmus, *Paraphr;* so Chrysostom, **ἡ**

καταλλαγή , **ἡ ἀγάπη τ** . **Θεοῦ** , e Theophylact, Oecumenius, Beza, Estius , Wetstein e outros, incluindo Storr, Matthies e van Hengel), que seriam muito gerais e estranhos ao contexto. A paz da reconciliação é o *pressuposto* do sentimento moral divinamente produzido, que aqui se entende; o primeiro é **εἰρήνη πρὸς τὸν Θεόν** , o último **εἰρήνη τοῦ Θεοῦ** .

ἡ ὑπερέχουσα πάντα νοῦν], *que ultrapassa todas as razões* , nomeadamente no que diz respeito ao seu poder e eficácia salutares; isto é, capaz de, *acima de qualquer motivo, elevar acima*

de toda solicitude , confortar e fortalecer. Como a razão em seu pensamento moral, vontade e sentimento é por si só fraca demais para confrontar o poder das **σάρξ** (Romanos 7:23 ; Romanos 7:25 ; Gálatas 5:17), *nenhuma* razão está em posição de dar isso. clara elevação santa e força contra o mundo e suas aflições. Isso só pode ser efetuado com a ação da paz divina, que é dada por meio do Espírito no coração crente, quando por sua oração e súplica com ação de graças se eleva a Deus e lhe confia todas as suas preocupações, 1 Pedro 5: 7 .

Então, em virtude dessa paz abençoada, o coração *experimenta* o que não poderia ter experimentado por meio de seu próprio pensamento, sentimento e vontade. De acordo com De Wette, significa-se o νο **doubç** *duvidoso* e perturbador do coração, que é superado pela paz de Deus, porque este se baseia na fé e no sentimento. Em oposição a isso, no entanto, está o **πάντα** , segundo o qual não apenas toda razão **duvidosa** , mas *toda* razão é entendida. *No one* , not even the believer and regenerate, has through his reason and its action what he

reason and its action what he has through the peace of God. Others have explained it in the sense of the *incomprehensibleness* of the peace of God, "the greatness of which the understanding cannot even grasp" (Wiesinger). So Chrysostom, Oecumenius, Theophylact, Erasmus, Luther, Calvin, Grotius, also Hoelemann and Weiss. Comp. Ephesians 3:20 . But the context, both in the foregoing **μηδὲν μεριμνᾶτε** and in the **φρουρήσει κ . τ . λ .** which follows, points only to the blessed *influence* , in respect of which the peace of God surpasses every kind of reason

surpasses every kind of reason whatever, and consequently is *more efficacious* than it. It is a **ὑπερέχειν τῇ δυνάμει** ; Paul had no occasion to bring into prominence the *incomprehensibleness* of the **εἰρήνη Θεοῦ** .

On **ὑπερέχειν** with the *accusative* (usually with the genitive, Php 2:3), see Valckenaer, *ad Eur. Hippol* . 1365; Kühner, II. 1, p. 337.

φρουρήσει κ . τ . λ .] not *custodiat* (Vulgate, Chrysostom, Theodoret, Theophylact: **ἀσφαλίσαιτο** , Luther, Calovius, Cornelius a Lapide, and others,

Cornelius a Lapide, and others, including Storr, Heinrichs, Flatt), but *custodiet* (Castalio, Beza, Calvin), whereby *protection against all injurious influences* (comp. 1 Peter 1:5) is *promised* . Comp. Plat. *Rep* . p. 560 B: **οἱ … ἄριστοι φρουροί τε καὶ φύλακες ἐν ἀνδρῶν θεοφιλῶν εἰσὶ διανοίαις** . EUR. *Suppl* . 902: **ἐφρούρει (πολλοὺς) μηδὲν ἐξαμαρτάνειν** . “ *Animat* eos hac fiducia,” Erasmus, *Annot* . This protecting vigilance is more precisely defined by **ἐν Χ . Ἰ .**, which expresses its specific character, so far as this peace of God is *in Christ* as the element of its nature and life, and therefore its

influence, protecting and keeping men's hearts, is not otherwise realized and carried out than in this its holy sphere of life, which is Christ. The **φρουρά** which the peace of God exercises implies in Christ, as it were, the **φρουραρχία** (Xen. *Mem* . iv. 4. 17). Comp. Colossians 3:15 , where the **εἰρήνη τοῦ Χριστοῦ βραβεύει** in men's hearts. Others consider **ἐν Χ . Ἰ** as that which takes place on the part of the *readers, wherein* the peace of God would *keep* them, namely " *in unity with Christ* , in His divinely-blessed, holy life," de Wette; or **ὥστε μένειν καὶ μὴ**

ἐκπεσεῖν αὐτοῦ , Oecumenius, comp. Chrysostom, Theophylact, Luther, Zanchius, and others, including Heinrichs, Storr, Flatt, Rheinwald, van Hengel, Matthies, Rilliet, Wiesinger, Weiss. But the words do not affirm *wherein* watchful activity is to *keep* or *preserve* the readers (Paul does not write **τηρήσει** ; comp. John 17:11), but wherein it will *take place;* therefore the inaccurate rendering *per Christum* (Erasmus, Grotius, Estius, and others) is so far more correct. The artificial suggestion of Hoelemann ("Christo fere cinguli instar **τὰς καρδίας ὑμῶν κ** .

τ . λ . circumcludente,” etc.) is all the less warranted, the more familiar the idea ἐν Χριστῷ was to the apostle as representing the element in which the life and action, as Christian, move.

The *pernicious influences themselves* , the withholding and warding off of which are meant by φρουρήσει κ . τ . λ ., are not to be arbitrarily limited, *eg* . to *opponents* (Heinrichs), or to *Satan* (Beza, Grotius, and others), or *sin* (Theophylact), or *pravas cogitationes* (Calvin), or “ *omnes insultus et curas* ” (Bengel), and the like; but to be left quite general

left quite general, comprehending all such special aspects. Erasmus well says (*Paraphr* .): “adversus omnia, quae hic possunt incidere formidanda.”

τὰς καρδ . .μ . κ . τὰ νοήμ . ὑμῶν] emphatically kept apart. It is enough to add Bengel's note: “cor sedes cogitationum.” Comp. Roos, *Fundam. psychol. ex sacr. script* . III § 6: “causa cogitationum interna eaque libera.” The heart is the organ of self-consciousness, and therefore the moral seat of the activity of thought and will. As to the **νοήματα** (2 Corinthians 3:14

) as the internal products of the theoretical and practical reason, and therefore including purposes and plans (Plat. *Polit* . p. 260 D; 2 Corinthians 2:11), comp. Beck, *bibl. Seelenl* . p. 59, and Delitzsch, *Psychol* , p. 179. The distinction is an arbitrary one, which applies **τ** . **καρδ** . to the emotions and will, and **τ** . **νοήμ** . to the intelligence (Beza, Calvin).

Testamento Grego do Expositor

Php 4:7 . Hpt[30]. would put no stop at the close of Php 4:6 . Whether there be a stop or not,

this verse is manifestly a kind of apodosis to the preceding. “If you make your requests, etc., … then the peace … shall guard,” etc. ἡ εἰρ . τ . Θ Paul's favourite thought of that health and harmonious relation which prevail in the inner life as the result of reconciliation with God through Jesus Christ. *Cf.* Matthew 11:28 . It would be an undue restriction of his thought to imagine that he only refers to agreement between members of the Church, although, no doubt, that idea is here included. “This peace is like some magic mirror, by the dimness growing on which we

dimness growing on which we may discern the breath of an unclean spirit that would work us ill" (Rendel Harris, *Memoranda Sacra* , p. 130; the quotation skilfully catches the spiritual conception before Paul's mind). To share anxiety with God is to destroy its corroding power and to be calmed by His peace. Peace is used as a name of God in the Talmud (see Taylor, *Jewish Fathers* , pp. 25–26).— **ἡ ὑπερέχ** . **πάντα νοῦν** . "Which surpasses every thought, all our conception." (So also Chr[31]., Erasm., Weizs., Moule, Von Soden, etc.). This meaning

etc.). This meaning seems inevitable from the parallel in Ephesians 3:20 , τῷ δὲ δυναμένῳ ὑπὲρ πάντα ποιῆσαι ὑπερεκπερισσοῦ ὧν αἰτούμεθα ἢ νοοῦμεν , and *Cf.* Php 4:19 , τὴν ὑπερβάλλουσαν τῆς γνώσεως ἀγάπην τοῦ Χ . Space forbids the enumeration of the many interpretations given. Wordsworth (*Prelude* , Bk. 14) defines this peace as “repose in moral judgments”.— νοῦν ... καρδίας ... νοήματα . νοῦς , very much what we call “reason,” in Paul's view, belongs to the life of the σάρξ . It is the highest power in that life, and affords, as it were, the material on which the

were, the material on which the Divine **πνεῦμα** can work. It remains in those who possess the **πνεῦμα** as that part of the inner man which is exposed to earthly influences and relations. (See an admirable note in Ws[32].) **καρδία** is "a more undefined concept, side by side with **νοῦς** " (so Lüdemann, *Anthropol.* , p. 16 ff.). It has to do not merely with feelings but with will. **νοήματα** are products of the **νοῦς** , thoughts or purposes. Paul would probably regard them as being contained in the **καρδία** . The word is found five times in 2 Cor. and nowhere else in NT— **φρουρήσει** . A close

parallel is 1 Peter 1:5 , **τοὺς ἐν δυνάμει Θεοῦ φρουρουμένους διὰ πίστεως εἰς σωτηρίαν** . Hicks (*Class. Review* , i., pp. 7–8) presses the figure of a garrison keeping ward over a town, and observes that one of the most important elements in the history of the Hellenistic period was the garrisoning of the cities both in Greece and Asia Minor by the successors of Alexander the Great. *Cf.* Galatians 3:23 . The peace of God is the garrison of the soul in all the experiences of its life, defending it from the external assaults of temptation or anxiety, and disciplining all

lawless desires and imaginations within, that war against its higher purposes.— ἐν Χ . Ἰ Christ Jesus is the sure refuge and the atmosphere of security.

[30] Haupt.

[31] Chrysostom.

[32] . Weiss.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

7) *And*] An important link. The coming promise of the Peace of God is not isolated, but in deep connexion.

the peace of God] The chastened but glad tranquillity, caused by knowledge of the God of peace, and given by His Spirit to our spirit. CP. Colossians 3:15 (where read, "the peace *of Christ* "); John 14:27 . The long and full previous context all leads up to this; the view of our acceptance in and for Christ alone (Php 3:3-9); the deepening knowledge of the living Lord and His power (10); the expectation, in the path of spiritual obedience, of a blessed future (11–21); watchful care over communion with Christ, and over a temper befitting the Gospel, and over

the practice of prayer (Php 4:1-6).

Here is the true "Quietism" of the Scriptures.

all understanding] "All *mind* ," "all *thinking power* ." Our truest *reason* recognizes that this peace exists, because God exists; our articulate *reasoning* cannot overtake its experiences; they are always above, below, beyond. CP. Ephesians 3:19 .

shall keep] Observe the definite promise; not merely an aspiration, or even an invocation. CP. Isaiah 26:3 . The Latin versions, mistakenly, read

custodiat .

RV, **shall guard** . This is better, except as it breaks in on the immemorial music of the Benediction. All the older English versions have " *keep* ", except the Genevan, which has " *defend.* " "Guard" (or "defend") represents correctly the Greek verb, which is connected with nouns meaning "garrison," "fort," and the like, and also prevents the mistake of explaining the sentence—"shall *keep you in Christ, prevent you from going out of* Christ." What it means is that, " *in* Christ Jesus," who is the one true spiritual

who is the one true spiritual Region of blessing, the peace of God shall protect the soul against its foes. *hearts*] The word in Scripture includes the whole "inner man"; understanding, affections, will.

minds] Lit. and better, **thoughts** , acts of mind. The holy serenity of the believer's spirit, in Christ Jesus, shall be the immediate means of shielding even the details of mental action from the tempter's power. CP. Ephesians 6:16 , where the "faith" which accepts and embraces the promise occupies nearly the place given here to the peace

which is the substance of the promise.

through Christ Jesus] Lit. and better, **in** .—See last note but two.

Gnomen de Bengel

Php 4:7 . **Ἡ εἰρήνη** , *the peace*) *Peace* , free from all anxiety [*the companion of joy;* comp. Php 4:9 .—V. g.]— **ἡ ὑπερέχουσα πάντα νοῦν**) *that exceedeth all understanding* , and therefore every *request;* Ephesians 3:20 .— **φρουρήσει**) *will keep;* it will defend you against all inroads (assaults) and anxieties, and will correct whatever is wanting to

the suitableness (dexteritati, *to the* spiritual *skilfulness, happiness of expression*) of your desires, Romans 8:26-27 .— **καρδίας** — **νοήματα** , *hearts—thoughts*) The *heart* is the seat of the *thoughts* .

Comentários do púlpito

Verse 7. - And the peace of God, which passeth all understanding . The peace which God gives, which flows from the sense of his most gracious presence, and consists in childlike confidence and trustful love. This peace passeth all understanding; its calm blessedness transcends the reach of human thought; it

can be known only by the inner experience of the believer. The similar passage, Ephesians in 20, "Unto him that is able to do exceeding abundantly above all that we ask or think," seems decisive for the ordinary interpretation. Bishop Lightfoot, Meyer, and others take another view of the passage: "Surpassing every device or counsel of man. **ie** which is far better, which produces a higher satisfaction, than all punctilious self-assertion, all anxious forethought." Shall keep your hearts and minds through Christ Jesus ; rather, as RV, **shall guard**

your hearts and your thoughts in Christ Jesus. Peace shall guard - "a verbal paradox, for to guard is a warrior's duty" (Bishop Lightfoot). The peace of God abiding in the heart is a sure and trusty garrison, guarding it so that the evil spirit, once cast out, cannot return. The thoughts issue from the heart; for the heart, as commonly in the Hebrew Scriptures, is regarded as the seat of the intellect, not of feeling only. **In Christ Jesus** ; in the sphere of his influence, his presence. True believers, abiding in Christ, realize his

promise, "Peace I leave with you, my peace I give unto you."

Estudos da Palavra de Vincent

Peace of God

As the antidote to anxiety, Philippians 4:6 .

Which passeth all understanding (ἡ ὑπερέχουσα πάντα νοῦν).

Either, which passes all power of comprehension, compare Ephesians 3:20 ; or, better, which surpasses every (human) reason, in its power to relieve

anxiety. Compare Matthew 6:31 , Matthew 6:32 . For understanding, see on Romans 7:23 .

Shall keep (φρουρήσει)

Lit., guard, as Rev., or mount guard over. God's peace, like a sentinel, patrols before the heart. Compare Tennyson:

"Love is and was my King and Lord,

And will be, though as yet Ikeep

Within his court on earth, and sleep

Encompassed by his faithful guard,

And hear at times a sentinel

Who moves about from place to place,

E sussurra para os mundos do espaço,

contínuo...

Ligações

Filipenses 4: 7
Filipinos Interlineares 4: 7 Textos paralelos Filipenses 4: 7 NVI Filipenses 4: 7 NLT Filipenses 4: 7 ESV Filipenses 4: 7 NASB